

VISÃO DO CORREIO

Urbanização e desequilíbrio

Markado por contrastes, o Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer para solucionar suas questões sociais. Nesse rol de tantas diferenças, a urbanização não é uma exceção e se mostra com desequilíbrio por todo o território nacional. A dinâmica urbana nos municípios brasileiros, na grande maioria dos casos, atropela o planejamento e vai avançando sem as condições ideais. Repensar os movimentos de expansão e de modernização das cidades pelo país, especialmente das metrópoles, é uma atitude crucial na atualidade.

O aumento da população urbana no Brasil se consolidou a partir da segunda metade do século 20, com a explosão demográfica e as moradias em áreas rurais perdendo espaço. Residir nas cidades passou a ser uma condição com a industrialização, mas o fato não recebeu a atenção adequada. As localidades cresceram de maneira desordenada — o que segue acontecendo.

Há poucos dias, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados do Censo Demográfico 2022. O levantamento encontrou 12.348 favelas, onde viviam 16.390.815 pessoas, o que equivalia a 8,1% da população. Em 2010, eram 6.329 comunidades com 11.425.644 moradores ou 6% dos brasileiros naquele ano.

Além desses cenários específicos apontados no estudo do IBGE, a ampliação dos municípios se apresenta de diversas formas, como a verticalização cada vez mais presente. Assim, o desafio é dar respostas aos problemas naturais decorrentes desse processo.

A ausência de cuidados — muitos deles básicos — afeta o cotidiano urbano

pelo país. A própria pesquisa do IBGE revelou que entre os 958.251 estabelecimentos encontrados nas favelas, 7.896 eram de ensino, 2.792 de saúde e 50.934 religiosos. Proporcionalmente, havia 18,2 locais ligados a religiões para cada ponto de saúde e 6,5 para cada organismo educacional. Esse recorte evidencia a precariedade na oferta de serviços públicos nessas comunidades, que ainda sofrem com a falta de infraestrutura, transporte e segurança. Em outros ambientes dos municípios, questões urgentes também se acumulam, principalmente em locais onde há carência financeira.

Apesar das possibilidades proporcionadas pelo desenvolvimento tecnológico, demandas como fornecimento de água e energia elétrica, saneamento, coleta de lixo, abastecimento de produtos e mobilidade, entre outras, persistem nos grandes aglomerados. As mudanças climáticas, com os eventos extremos se intensificando, elevam o perigo diante da precariedade das cidades.

Produzir estatísticas que possam contribuir para a formulação de políticas assertivas na melhoria dos centros urbanos, baseadas em evidências, é uma medida a ser adotada pelos governos, órgãos de controle e instituições. O país não pode mais conviver com intervenções paliativas, que consomem verbas e não resolvem definitivamente as falhas.

As condições de vida dos cidadãos devem ser prioridade para as administrações governamentais. A urbanização possui amplos aspectos sociais e ambientais, e garantir espaços eficientes é uma tarefa que precisa ser abraçada por todos os brasileiros.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Anistia

Fica uma dica para os deputados e senadores que são a favor da anistia para os golpistas de 8 de janeiro: assim como eu, centenas de milhares de eleitores que respeitam a democracia brasileira não aceitarão a aprovação desse projeto. Depois desse episódio da explosão com a tentativa de um atentado ao Supremo Tribunal Federal (STF), entendemos que essa aprovação da anistia só vai fortalecer o risco de acontecer novamente outros atentados aos órgãos públicos. Os golpistas que serão anistiados vão se sentir privilegiados pelos parlamentares favoráveis ao projeto. A democracia só será respeitada se os criminosos que atentarem contra ela forem punidos com o rigor da lei.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Mineradoras

Quem sou eu para julgar? Isso é função dos operadores das leis, como advogados, juízes, desembargadores, ministros... Todos eles dominam normas legais do país e, portanto, não se deve questionar as decisões dos juízes, mesmo discordando e achando que foram injustas. A absolvição dos poderosos da Samarco, da Vale e de todas outras mineradoras, para as quais qualquer centavo faz a diferença, é reveladora do quanto o dinheiro estabelece a diferença. Os ricos têm sentimentos e são humanos, ou esses valores estão associados às suas fortunas? Sim e não devem ser condenados. Os pobres nada têm e ainda podem perder seus entes queridos soterrados na lama... Dessa forma, sequer gastarão dinheiro com uma funerária e ainda vão economizar com menos uma boca para dividir o pão. Dizem que a consciência marca a diferença entre as pessoas. Então, não há dificuldade de supor que alguns juízes não tenham consciência ao tornar inocentes os donos, diretores e técnicos das mineradoras cujos empreendimentos mataram centenas de pessoas em Mariana e em Brumadinho, após o rompimento das barragens, sem levar em conta os danos ambientais. Isto é Brasil, onde todos são iguais perante as leis.

» **Dagoberto Soares**

Noroeste

Bancos

A matéria com o título *Filas de banco*, publicada na edição do **Correio** de 11 de novembro, retrata algo que é, na prática, ficção. Em uma questão desse tipo, mesmo reclamando na Ouvidoria do Banco do Brasil, não recebi a devida reparação. Somente fizeram o serviço por obrigação, posteriormente. Fui compelido a me dirigir a uma agência física pela gerente da conta na ocasião, sem outra opção, segundo ela, para a retirada de um cartão magnético. Sendo idoso e deficiente físico, fui constrangido física e moralmente a esperar por mais de uma hora, de pé, sendo muito mal atendido, para, no final, dizerem que o tal cartão não estava naquela agência, indicada pela própria preposta do BB. Recorri ao Judiciário. Mesmo com tudo comprovado por senhas e documentos impressos, assinados e carimbados pelo gerente, com horários de chegada e de atendimento, o magistrado não atendeu ao pedido, alegando "falta de provas", além de "não ter havido espera excessiva". Ainda pontuou que foi "mero dissabor do cotidiano, não havendo sofrimento, estresse nem angústia pela situação". Acrescentou que, se atendessem o pleito, estaria banalizando o instituto do dano moral, sem relevância. Mas, agindo assim, contribuiu para a banalização do comportamento abusivo e ilegal dos bancos. Tivesse o fato ocorrido com ele mesmo, familiar, amigo ou membro do Judiciário, certamente a acolhida seria outra.

» **Humberto Pellizzaro**

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Como vovó já dizia: "Menina, que boca suja é essa? Vou lavar sua boca com sabão".

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O mundo vai saber! É uma vergonha uma primeira-dama se dirigir com palavrões de baixo calão a um membro do futuro governo americano!

Susana Pereira — Porto Alegre (RS)

Janja falou o que muitos gostariam de falar, mas não deveria falar porque, ao fazer isso, se iguala a eles. Em especial, na condição de primeira-dama.

Priscilla Borges — Fortaleza (CE)

Janja pelo menos defende nossa soberania. O anterior fazia piadinhas de quinta série com as primeiras-damas de outros países.

Leon Garcia — Brasília

Stephen King decide deixar o X, antigo Twitter. Estou começando a concordar. De fato, é um ambiente tóxico. As pessoas não têm limites!

Gastão Lima — Brasília

Morre adolescente que levou choque no Centro Olímpico de Santa Maria. Que os responsáveis paguem por isso! Não foi acidente. Foi falta de manutenção. Falta de serviço público!

Nídia Montania — Brasília

O gigante voltou à série A. Nascer, viver e no Santos morrer é um orgulho que nem todos podem ter!

Maria Claro Ramos — Brasília



PATRICK SELVATTI

patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Dona Fernanda está aqui

Aos 95 anos, Fernanda Montenegro não somente construiu carreira admirável como também continua a nos brindar com sua presença ativa e criativa. Aproximando-se do centenário com a mesma energia que a transformou em um dos maiores ícones da dramaturgia mundial, a grande dama das artes cênicas prova que a idade é apenas um número quando se tem paixão pelo que se faz.

Representante brasileira no Oscar em 1999, concorrendo ao prêmio de Melhor Atriz por *Central do Brasil*, a veterana segue firme no ofício, arriscando-se a mais uma vez comparecer à gloriosa cerimônia com o recente e aclamado filme *Ainda estou aqui*, em que divide o papel com a filha, Fernanda Torres, em uma rápida, porém deslumbrante aparição. No último dia 13, a imortal da Academia Brasileira de Letras entrou para o *Guinness Book* por ter reunido um público de 15 mil pessoas para uma leitura cênica no Parque do Ibirapuera, em São Paulo.

Dona Fernanda mostra que a idade não limita; pode, ao contrário, enriquecer ainda mais a capacidade humana de realizar grandes feitos. Com trajetória que se confunde com a da televisão brasileira, essa mulher potente não apenas personifica o talento e a dedicação ao ofício, mas também desconstrói a ideia equivocada de que velhice é sinônimo de obsolescência.

No entanto, apesar desse modelo inspirador, o etarismo está longe de ser uma obra de ficção para milhões de brasileiros. Esse preconceito se manifesta de várias maneiras: na exclusão de pessoas idosas do mercado de trabalho, na invisibilização de suas necessidades e opiniões

e na perpetuação de estereótipos que os reduzem a frágeis e incapazes por terem cruzado determinada faixa etária, como se sua experiência e sabedoria acumuladas não tivessem valor.

O etarismo, muitas vezes, se disfarça de uma suposta preocupação com o bem-estar dos mais velhos ou uma aceitação velada de que o envelhecimento deve ser sinônimo de reclusão e silêncio. Essa mentalidade precisa ser rompida em um país em que a expectativa de vida aumenta, para que se reconheça o amadurecimento como etapa natural e valiosa da vida, não o último capítulo dela. Afinal, como bem declarou Charles Saint-Beuve, "envelhecer ainda é a única maneira que se descobriu de viver muito tempo".

A longevidade, como nos mostra Fernanda Montenegro, assim como seus colegas nonagenários Ary Fontoura, Nathália Thimberg, Laura Cardoso, Glória Menezes, Stênio Garcia, Rosamaria Murtinho, Mauro Mendonça, por exemplo, é uma bênção. O tempo oferece a eles sabedoria, maturidade e uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo que os ronda. A sociedade deve valorizar cada uma dessas conquistas. Isso implica uma mudança cultural, em que passemos a ver a idade não como uma limitação, mas como uma oportunidade de crescimento coletivo, reconhecendo a riqueza que os anciãos trazem para nossas vidas.

Há, em cada figura, um legado que irá sempre nos lembrar de vidas inteiras dedicadas ao plantio constante e às belas colheitas, do começo ao fim da vida.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br